



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ROBSON AUGUSTO ALVES CUSTÓDIO

**UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM INVESTIMENTOS E
MERCADO DE CAPITAIS**

RECIFE

2023

ROBSON AUGUSTO ALVES CUSTÓDIO

**UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM INVESTIMENTOS E
MERCADO DE CAPITAIS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco - UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Dra. Umbelina Cravo Teixeira Lagioia Torres

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Custódio, Robson Augusto Alves.

UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM
INVESTIMENTOS E MERCADO DE CAPITAIS / Robson Augusto Alves
Custódio. - Recife, 2023.
49, tab.

Orientador(a): Umbelina Cravo Teixeira Lagioia Torres
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Contabilidade. 2. Economia. 3. Mercado de capitais. 4. Investimentos. I.
Torres, Umbelina Cravo Teixeira Lagioia . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROBSON AUGUSTO ALVES CUSTÓDIO

UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM INVESTIMENTOS E MERCADO DE CAPITAIS

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco - UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Aprovado em 03 de outubro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Umbelina Cravo Teixeira Lagioia Torres

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Msc. Rodrigo Vaz Gomes Bastos

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Msc. José Bione de Melo Neto

RESUMO

Sabendo da importância do mercado financeiro brasileiro, também sabendo da importância que os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco enxergam nos temas relacionados, pois vislumbram um meio para geração de riqueza e um mercado bastante aquecido para os profissionais da área, esse estudo tem o objetivo de coletar o nível de conhecimento dos alunos sobre investimento e mercado de capitais, e também coletar a visão que os discentes têm em relação ao curso ofertado de Ciências Contábeis, identificando lacunas e melhorias que podem ser adotadas por parte da comunidade acadêmica em geral, com o intuito de satisfazer essa percepção. Foi aplicado um questionário online pela ferramenta “Google Forms”, sendo a única fonte de dados coletados, com alunos efetivamente ativos do curso de Ciências Contábeis, tanto do turno vespertino quanto noturno. Ao todo, 100 alunos de diversos períodos responderam a pesquisa. Os resultados indicam bons níveis de conhecimento em um amplo leque de investimentos, porém com uma baixa porcentagem da renda pessoal investida regularmente e como fonte principal de informação procurada pelos discentes na hora de investir, destacam-se os sites específicos relacionados ao tema. Dentre as propostas para ampliação do conhecimento na grade do curso, destacam-se alguns projetos, tais como: minicursos, palestras, ampliação da quantidade de disciplinas ministradas relacionadas ao mercado de capitais e cursos de extensão.

Palavras-chave: Investidor. Mercado de Capitais. Contabilidade. Comunidade acadêmica.

ABSTRACT

Recognizing the importance of the Brazilian financial market and understanding the significance that students in the Accounting Sciences program at the Federal University of Pernambuco attribute to related topics, as they perceive them as a means to generate wealth and a highly competitive field for professionals, this study aims to assess the students' level of knowledge regarding investments and the capital market. It also seeks to gather the students' perceptions of the Accounting Sciences program, identifying gaps and improvements that can be adopted by the academic community as a whole to better satisfy these perceptions. An online survey was conducted using the Google Forms tool as the sole source of data collection. The survey included both daytime and evening students currently enrolled in the Accounting Sciences program, with participation from a total of 100 students across different academic periods. The results indicate good levels of knowledge across a wide range of investments, albeit with a low percentage of personal income being regularly invested. Notably, specialized websites related to the subject matter were a prominent source of information sought by students when making investment decisions. Among the proposed measures to enhance knowledge within the curriculum of the program are projects such as workshops and lectures on the topic, expanding the number of courses related to the subject, and providing extension courses.

Keywords: Investor. Capital Market. Accounting. Academic Community.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características dos mercados financeiros	18
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos pesquisados	27
Gráfico 2 - Faixa etária dos pesquisados	28
Gráfico 3 - Turno matriculado em 2023.1	29
Gráfico 4 – Período matriculado em 2023.1	29
Gráfico 5 – Atividade profissional	30
Gráfico 6 – Renda pessoal mensal	31
Gráfico 7 – Qual desses investimentos você conhece?	31
Gráfico 8 – Qual desses investimentos você investiu nos últimos 12 meses?.....	32
Gráfico 9 – Percentual de renda investido regularmente	33
Gráfico 10 – Meios de informações utilizados	34
Gráfico 11 – Perfil de investidor	35
Gráfico 12 – Você gostaria que a coordenação do curso de ciências contábeis colocasse mais disciplinas relacionadas ao mercado de capitais?	36
Gráfico 13 – O curso traz, pelo menos, um conhecimento inicial sobre investimento e mercado de capitais?	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de
B3	Brasil, Bolsa e Balcão
BB	Banco do Brasil
CADE	Conselho Administrativo de Defesa Econômica
CDB	Certificado de depósito bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CEF	Caixa Econômica Federal
CETIP	Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
FIP	Fundo de Investimentos em Participações
IPO	<i>Initial Public Offering</i>
PGBL	Plano Gerador de Benefício Livre
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
USDA	<i>United States Department of Agriculture</i>
VGBL	Vida Gerador de Benefício Livre

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
1.1.	PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2.	JUSTIFICATIVA	12
1.3.	OBJETIVOS	13
1.3.1.	Objetivo geral	13
1.3.2.	Objetivos específicos	13
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1.	FUNÇÕES E OBJETIVOS DA CONTABILIDADE	14
2.2.	O MERCADO DE CAPITAIS	16
2.3.	ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTOS	19
2.3.1.	Análise fundamentalista	19
2.3.2.	Valor presente e valor presente líquido	19
2.3.3.	Buy and hold	19
2.3.4.	Análise quantitativa	20
2.3.5.	Dividend Investing	20
2.4.	CARACTERÍSTICAS E METAS DO INVESTIDOR	20
2.4.1.	Conservador	20
2.4.2.	Moderado	21
2.4.3.	Arrojado e Agressivo	21
2.5.	COMO A CONTABILIDADE PODE SER APLICADA AO MERCADO DE CAPITAIS	22
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4.	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	27
4.1.	PERFIL DOS PESQUISADOS	27
4.2.	CONHECIMENTO DE INVESTIMENTOS E MERCADO DE CAPITAIS	31
4.3.	PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE MERCADO DE CAPITAIS E O QUE É OFERTADO NO CURSO	35
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO	45

1. INTRODUÇÃO

A importância de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis, cada vez mais é necessário no mundo moderno e tecnológico em que estamos inseridos. É fato conhecido que o mercado financeiro de capitais tem importância cada vez maior no ambiente econômico brasileiro e mundial. Os indivíduos estão preocupados em aplicar melhor seus recursos. (TOLEDO FILHO, 2020, p. 11)

De acordo com o ministério da fazenda, (BRASIL, 2023), o Mercado de capitais é definido como um conjunto de instituições, agentes econômicos e instrumentos legais dedicados à distribuição de valores mobiliários. Por exemplo, a emissão de ações e debêntures pelas empresas, possibilitando a realização de investimentos e a otimização da prestação de serviços ou do processo produtivo.

No mercado de capitais, os principais títulos negociados são os representativos do capital de empresas (ações) ou de empréstimos feitos via mercado por empresas (debêntures conversíveis, bônus de subscrição etc.) sem a participação de intermediários bancários. (CAVALCANTE; *et al*, 2009).

O mercado de capitais desempenha um papel fundamental na canalização dos recursos poupados por indivíduos, empresas e órgãos públicos, visando alocar esses recursos de forma eficaz para apoiar o financiamento das atividades de produção, venda, investimento e consumo tanto de empresas quanto de famílias. No Brasil, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) atua como o órgão regulador responsável por supervisionar e regulamentar o mercado de capitais. Além disso, entidades privadas como a B3 e a ANBIMA, autorizadas pela CVM, também desempenham um papel importante como parceiras regulatórias em certos aspectos do mercado.

Takamatsu, Lamounier e Colauto (2008) afirmam que o conhecimento de especificidades das empresas e do mercado torna possível a elevação da eficiência e da rentabilidade das carteiras dos investidores no mercado de capitais. Neste sentido, as demonstrações contábeis apresentam ao usuário externo as situações financeiras, patrimoniais e econômicas das organizações de forma que os investidores consigam avaliar os riscos e o potencial de retorno de seus investimentos. Estes autores atribuem à contabilidade e às informações por ela geradas uma importância fundamental no mercado de capitais, uma vez que a qualidade dessas informações está diretamente relacionada aos interesses peculiares dos usuários externos e às suas decisões. (CASTRO; MARQUES, 2013)

De acordo com Amaral (2021), cada vez mais cresce o número de investidores no Brasil. De acordo com levantamento da B3, em abril/2021 o Brasil atingiu a marca de mais de 3,5 milhões de investidores. Em fevereiro/2020 o número de investidores era de pouco menos que 2 milhões. Percebe-se, então, que a tendência é que cada vez mais brasileiro optem por realizar investimentos, seja como fonte de renda

principal, obter uma segunda renda ou ter rendimentos para a aposentadoria e que o dinheiro não perca seu valor devido a inflação ou outros fatores. Dessa forma, entende-se que cada vez mais, além do conhecimento no ramo que pretende-se investir, a importância do conhecimento em contabilidade para análises das demonstrações financeiras e interpretação de seus índices.

Sabendo da existência de diversos tipos e oportunidades no mundo dos investimentos, se diferenciando em valor, tempo, liquidez, área de aplicação, é muito oportuno saber dos estudantes seus objetivos, conhecimento geral, por onde se informam no momento que fazem a aplicação, quais indicadores consideram com maior importância e o porquê, assim como conhecer, através da pesquisa, seus perfis de investidores.

Desempenhando um papel importante para que as pessoas tomem decisões mais informadas, equilibradas e principalmente conscientes em relação ao seu patrimônio, saber como os alunos da UFPE, que desempenha um papel fundamental na formação profissional e intelectual de seu corpo discente, conhecem sobre o assunto e qual nível que têm sobre investimentos e mercado de capitais é de grande importância para termos a percepção do panorama atual e até mesmo desenvolver políticas públicas e estratégias educacionais adequadas a tal público.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Diante de todo exposto, este trabalho visa analisar a percepção dos alunos da UFPE sobre investimentos e mercado de capitais, a fim de identificar lacunas de conhecimento e oportunidades de aprimoramento, visando capacitar os estudantes para uma tomada de decisão financeira mais condizente com a realidade do mercado de capitais, entendendo melhor o cenário que o país se encontra no curto, médio e longo prazo.

Em suma, o presente trabalho se propõe, entre outras questões, responder o seguinte questionamento:

Quais seriam as percepções dos alunos da UFPE em relação a investimentos e o mercado de capitais, as lacunas de conhecimento identificadas e as oportunidades de aprimoramento?

1.2. JUSTIFICATIVA

Em função da importância da educação financeira na sociedade contemporânea, ao levantar o estado da arte sobre a temática, não se tem a pretensão de cobrir todos os posicionamentos a respeito, tão pouco, esgotar o assunto, mas fomentar a discussão a respeito do tema e evidenciar sua importância para o desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais. (WISNIEWSKI, 2011)

Ao analisar a percepção dos alunos sobre o tema que essa pesquisa se dispõe, é possível identificar lacunas de conhecimento, necessidades de capacitação e áreas que exigem maior atenção no ensino da educação financeira de forma abrangente e o mercado de capitais de maneira mais focada. Essa análise permitirá o desenvolvimento de estratégias educacionais adequadas, visando aprimorar a formação dos estudantes e capacitá-los para tomar decisões mais informadas e conscientes. Com isso, buscando um entendimento maior e melhor sobre o assunto.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo geral

Ao realizar um estudo sobre a percepção dos discentes em relação a investimentos e mercado de capitais, será possível identificar quais são os principais desafios, dúvidas e equívocos que eles possuem nesta área.

O objetivo dessa pesquisa é identificar **as percepções dos alunos da UFPE em relação a investimentos e o mercado de capitais, bem como as lacunas de conhecimento identificadas e as oportunidades de aprimoramento.**

lacunas de conhecimento, necessidades de mais informações sobre o tema pelos estudantes e possíveis melhorias nos programas de ensino relacionados a investimentos e mercado de capitais.

1.3.2. Objetivos específicos

- Identificar as oportunidades de investimentos no mercado de capitais.
- Verificar o nível de conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis a respeito destas oportunidades de investimentos.
- Examinar quais são as principais lacunas de conhecimento apontadas pelos discentes.
- Apontar como podem ser aprimoradas as oportunidades de entendimento sobre este assunto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem a finalidade de organizar e estabelecer a relação conceitual dos principais temas desta pesquisa. Segundo Azevedo (2016) o referencial teórico é construído tendo em mente os objetivos da pesquisa, ou seja, aspectos a serem analisados mais tarde serão privilegiados no referencial teórico. Portanto, nesta pesquisa, deve-se contemplar os seguintes assuntos: Função e objetivo da contabilidade, panorama geral sobre o mercado de capitais, estratégias de investimentos e a relevância da contabilidade e como a mesma pode ser aplicada ao mercado de capitais.

2.1. FUNÇÕES E OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

A contabilidade desempenha um papel crucial em qualquer organização, independentemente do tamanho ou natureza do negócio. A contabilidade fornece os fundamentos e os princípios subjacentes que orientam a prática contábil e a tomada de decisões financeiras.

Segundo Dos Santos (2023), a contabilidade é vista como um sistema, devido ao fato de ser composta por um conjunto de dados relativos ao patrimônio, de técnicas de registros de fatos ocorridos no patrimônio, chamados lançamentos, de acumulação e de preparação de demonstrativos e de demonstrações, inter relacionados entre si.

Os sistemas podem ser classificados de duas maneiras principais: Sistemas Abertos e Sistemas Fechados. Padoveze (1997, p. 36), afirma que os sistemas fechados não interagem com o ambiente externo, enquanto os sistemas abertos se caracterizam pela interação com o ambiente externo, suas entidades e variáveis.

Assim sendo, a contabilidade se insere no grupo de sistemas abertos, sendo impactada por diversas disciplinas, como economia, gestão, estatística e outros campos afins.

A contabilidade também trata das informações, sabendo que o atual ambiente econômico e social se caracteriza pela sua dinâmica e complexidade. Fatores como a competição, globalização dos mercados, consciência ecológica, distribuição de renda, entre outros, ganham ênfase e influenciam os diversos campos ao conhecimento. Nesse contexto, a contabilidade possui importância estratégica por tratar de um produto cada vez mais valorizado - a informação. (TEÓPHILO, 1998).

Dentro da importância da contabilidade para sociedade, destacam-se as seguintes principais funções e objetivos principais da contabilidade:

Função da Contabilidade: A função da contabilidade é fornecer informações financeiras confiáveis e relevantes que auxiliem na gestão eficaz e na tomada de decisões de uma organização.

As principais funções da Contabilidade são: registrar, organizar, demonstrar, analisar e acompanhar as modificações do patrimônio em virtude da atividade econômica ou social que a empresa exerce no contexto econômico. (PORTAL DE AUDITORIA, 2023).

Objetivos da Contabilidade: Registro Preciso e Sistemático: A contabilidade visa registrar de forma precisa e sistemática todas as transações financeiras da empresa, garantindo um rastro claro e organizado de todas as atividades econômicas. (RIBEIRO, 2017; p. 15).

Dos Santos (2023), relata que a ciência contábil tem como objetivo prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Conformidade Legal e Fiscal: A contabilidade ajuda a empresa a cumprir as obrigações legais e fiscais, garantindo que os registros financeiros estejam em conformidade com as normas contábeis e regulamentos aplicáveis.

De acordo com Atwood, Drake e Myers (2010), a conformidade fiscal pode ser entendida como a flexibilidade que uma empresa tem para divulgar um lucro tributável que é diferente do lucro contábil.

Avaliação de Risco e Retorno: Através da análise de informações contábeis, os investidores e credores podem avaliar o risco e o retorno potencial de investir ou emprestar dinheiro para uma organização.

Na área da agricultura, por exemplo, pode-se descrever ao menos cinco classes de risco: risco de preços (de produto e insumos), risco de produção, risco de renda, risco financeiro e risco institucional (USDA, 2006). Portanto, o trabalho de um profissional contábil é de suma importância para superar esses desafios.

Apoio à Governança Corporativa: A Governança Corporativa configura um mecanismo ou os princípios que governam o processo decisório em uma empresa, ou ainda, um conjunto de regras que visam minimizar os problemas de agência, instituídas para fazer com que o controle de fato aja em benefício das partes com direitos legais sobre a empresa, minimizando o oportunismo. CARVALHO (2002).

Consequentemente, a contabilidade desempenha um papel fundamental na governança corporativa, assegurando que os interesses dos acionistas e outras partes interessadas sejam protegidos por meio da divulgação adequada e precisa de informações.

Em termos de organização, as pessoas que utilizam informações contábeis podem ser agrupadas em duas categorias distintas: os usuários internos e os usuários externos. Isso significa que há aqueles que estão diretamente ligados à entidade por meio de sua posição, como gestores e funcionários, e aqueles que não têm uma conexão interna direta com a organização, podendo ou não estar envolvidos com ela. Nesse último caso, podemos citar o governo e seus órgãos, seus investidores e seus credores, por exemplo. (MACÊDO *et al.*, 2008).

Os gestores dependem das informações contábeis para aprimorar a administração do patrimônio. Para eles, essas informações desempenham um papel fundamental no planejamento, no monitoramento e na orientação das decisões. A Contabilidade pode informar ao administrador qual é o produto mais rentável, quanto custa produzir um bem ou serviço, qual será o resultado provável num determinado nível de produção e venda etc. (FERREIRA, 2010).

Em suma, com o conhecimento das funções e objetivos da contabilidade, podemos afirmar que ela desempenha um papel vital na gestão e operação de uma organização, fornecendo informações essenciais para a tomada de decisões informadas e para a compreensão do desempenho financeiro da empresa.

2.2. O MERCADO DE CAPITAIS

O mercado de capitais no Brasil experimentou um crescimento significativo. As várias transformações que ocorreram no cenário econômico e regulatório no início dos anos 1990, incluindo a estabilização da economia, a liberalização do comércio e a abertura para investimentos estrangeiros na bolsa de valores, contribuíram para tornar o mercado brasileiro mais atrativo e acessível aos investidores internacionais. Somadas ao processo de securitização, iniciado na mesma década, aumentou-se o tipo de possibilidades de financiamento via mercado de capitais e captação de recursos no exterior (CARVALHO et al., 2000).

O Mercado de Capitais é uma divisão do sistema financeiro, responsável por fazer a intermediação entre aqueles que precisam captar recursos de longo prazo para a implantação de seus projetos, como a expansão de uma empresa, com os investidores, que dispõe desses recursos e desejam investi-los. Ele é uma parte fundamental do sistema financeiro de uma economia. O mercado de capitais proporciona um ambiente onde os ativos financeiros, como ações, títulos e derivativos, são comprados e vendidos.

Seu funcionamento é por meio da negociação dos títulos mobiliários emitidos pelas empresas, sem que a intermediação ocorra por uma instituição financeira. Para que isso ocorra, o ambiente é suportado por uma forte regulamentação, tendo por trás uma entidade dedicada a fiscalizar e desenvolver o mercado mobiliário. No Brasil, é representada pela CVM. (TEIXEIRA, 2019).

Principais características e componentes do mercado de capitais:

- **Ações:** As ações representam a propriedade parcial de uma empresa. Quando uma empresa decide abrir seu capital através de uma oferta pública inicial (IPO), ela emite ações que podem ser compradas por investidores no mercado de capitais. Os investidores se tornam acionistas e têm direito a uma parte dos lucros da empresa (dividendos) e a participar das decisões em assembleias. Pelo fato de o valor de uma ação corresponder ao valor presente dos rendimentos futuros fornecidos pela empresa, qualquer disparidade substancial que houver entre o preço e o valor de uma ação indica, segundo Sharpe, Alexander e Bailey (1995), que existe ineficiência no mercado de capitais.

- **Títulos:** Os títulos são ativos de renda fixa emitidos por governos, empresas ou instituições financeiras para captar recursos. Alguns exemplos comuns de títulos são debêntures, CDBs, títulos públicos e notas promissórias. Os investidores que comprem esses títulos emprestam dinheiro para o emissor e recebem juros sobre o valor investido. Importante destacar que os títulos públicos não são valores mobiliários e, portanto, não estão sujeitos à competência da Comissão de Valores Mobiliários. (BRASIL, 2023)
- **Derivativos:** Os derivativos são contratos financeiros cujo valor deriva de um ativo subjacente, como uma ação, índice ou commodity. Exemplos de derivativos incluem opções, futuros e contratos a termo. Eles são utilizados principalmente para hedge (proteção) contra riscos de mercado ou especulação. A expansão dos mercados de derivativos financeiros abre a possibilidade de realização de operações de cobertura de riscos sobre a mais variada gama de ativos para a maior parte dos agentes, reduzindo o impacto das incertezas geradas pela volatilidade dos principais indicadores financeiros. (FARHI, 1999)
- **Bolsas de Valores:** As bolsas de valores são instituições onde ocorre a negociação de ações e outros ativos financeiros. As operações nas bolsas são regulamentadas, proporcionando segurança e transparência para os investidores. O pregão da bolsa é o local onde as transações regulares efetivamente acontecem. É onde as ordens de compra e venda são submetidas e onde as negociações são concluídas de acordo com os procedimentos e as normas estabelecidas. No mercado brasileiro, esses ambientes organizados de bolsa devem ser administrados por entidades administradoras autorizadas pela CVM, como é o caso da B3. (BRASIL, 2023)
- **Mercado Primário e Mercado Secundário:** O Mercado Primário é onde ocorre a oferta inicial de capital das empresas. É nesse momento que as empresas se capitalizam, garantindo recursos para seus investimentos. Os bancos também se utilizam desse mecanismo para obter recursos para as suas operações, ou seja, para garantir dinheiro para emprestá-lo às pessoas físicas e jurídicas. Já o Mercado Secundário consiste nas negociações dos valores mobiliários entre os investidores. Ou seja, nessa situação, o dinheiro resultante da venda de uma ação não vai mais para a empresa, mas sim para o vendedor da ação. (TEIXEIRA, 2019)

As ações são transacionadas em um mercado de leilões estruturado, denominado bolsa de valores. Até um curto período atrás, a negociação acontecia fisicamente nos edifícios das bolsas de valores, através do pregão viva-voz, mas

atualmente foi substituído pelo pregão eletrônico. A origem das bolsas de valores em todo o mundo é motivo de debate. Alguns autores mencionam a Bourse de Paris, estabelecida por Luiz VII em 1141, como uma das mais antigas. Mas a primeira bolsa do mundo a instituir negociação contínua e, por isso, considerada por alguns autores a mais antiga do mundo, foi a de Amsterdã (KERR, 2011, p. 93).

No Brasil, atualmente, a única bolsa de valores é a B3, seu formato atual advém da fusão da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA) com a CETIP, aprovada pela CVM e pelo CADE em 22 de março de 2017.

Muito confundido, o mercado financeiro e o mercado de capitais são dois conceitos relacionados, mas distintos, dentro do contexto econômico e financeiro. Ambos desempenham papéis importantes na alocação de recursos, investimentos e financiamentos, mas têm características diferentes.

De acordo com Assaf Neto (2003, p. 106), a intermediação financeira desenvolve-se de forma segmentada, com base em quatro subdivisões estabelecidas para o mercado financeiro. Mercado Monetário; Mercado de Crédito; Mercado de Capitais; Mercado Cambial. O quadro abaixo sumariza as principais características de cada tipo de mercado.

MERCADO DE...	CARACTERÍSTICAS
MERCADO DE CRÉDITO	Supre as necessidades de crédito de curto e médio prazos, por exemplo, capital de giro para empresas e consumo para as famílias
MERCADO DE CAPITALIS	Supre as necessidades de financiamento de longo prazo, por exemplo, investimentos para empresas e aquisição de bens duráveis para as famílias.
MERCADO MONETÁRIO	Supre as necessidades do governo de fazer política monetária e dos agentes e intermediários de caixa. Nesse segmento são realizadas operações de curto e curtíssimo prazo e sua liquidez é regulada pelas autoridades monetárias.
MERCADO CAMBIAL	Supre as necessidades quanto à realização das operações de compra e venda de moeda estrangeira (fechamento de câmbio). Como exemplo destas necessidades, temos as importações (necessidade de compra de moeda estrangeira) por parte das empresas.

Quadro 1 – Características dos mercados financeiros segundo Pinheiros (2005).

De maneira resumida, enquanto o mercado financeiro engloba todas as atividades de intermediação financeira, o mercado de capitais é uma subcategoria deste mercado, específica para negociação de valores mobiliários de longo prazo, como ações e títulos de dívida de empresas.

Portanto, na presente pesquisa, há de destacar-se o mercado de capitais, todavia, os resultados incluirão outros tipos de investimentos citados pelos discentes, podendo abranger o mercado monetário, mercado cambial, etc.

2.3. ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTOS

Uma estratégia de investimento é um conjunto de diretrizes que guiam as decisões de alocação de dinheiro de um investidor no mercado financeiro para alcançar seus objetivos. Serve como um guia que oferece uma combinação de escolhas considerando as características individuais de cada investidor, mas não é uma fórmula infalível ou universal. O objetivo é simplificar a jornada do investidor, apontando o caminho mais apropriado para suas metas.

Dentre as principais estratégias de investimento, podemos citar:

2.3.1. Análise fundamentalista

A análise fundamentalista se baseia na análise das perspectivas de lucro e distribuição de dividendos da empresa, as projeções das taxas de juros futuras e a avaliação do nível de risco associado à empresa, com o objetivo de estabelecer os valores adequados das ações. Basicamente, ela representa uma tentativa de determinação do valor presente de descontos de todos os pagamentos que um acionista receberá de cada ação da empresa. Se esse valor ultrapassar o preço da ação, o analista fundamentalista recomendará a compra da ação. (BODIE; KANE; MARCUS, 2014, p. 239)

2.3.2. Valor presente e valor presente líquido

Valor Presente ou Present Value é um conceito matemático que indica o valor atual de uma série uniforme de capitais futuros, descontados a uma determinada taxa de juros compostos, por seus respectivos prazos (WERNKE, 2000).

Segundo Motta & Calôba (2002) a definição de Valor Presente Líquido é a de uma soma algébrica de fluxos de caixa descontados para o instante presente, a uma taxa de juros i .

2.3.3. Buy and hold

A metodologia do buy and hold é uma estratégia de investimento focada exclusivamente no longo prazo, em que o investidor compra boas ações ou outros ativos e os mantém por um período prolongado, enquanto eles forem bons e mantiverem os fundamentos sólidos, independentemente das flutuações de curto prazo. (TORO INVESTIMENTOS, 2023)

2.3.4. Análise quantitativa

A análise quantitativa, ou *quantitative analysis*, é uma das principais abordagens de investimento. Ela emprega modelos matemáticos e estatísticos para compreender o comportamento dos preços e valores de ações e títulos. Em geral, os investidores que fazem a análise quantitativa utilizam os principais índices financeiros e dados estatísticos em seu processo de tomada de decisão de investimento. (NOMAD GLOBAL, 2023).

2.3.5. Dividend Investing

Dividend Investing (Investimento em Dividendos): Investidores procuram por ações de empresas que pagam dividendos consistentes, buscando renda passiva com os pagamentos de dividendos ao longo do tempo.

Segundo La Porta et al. (2000, p.3-9), resultados empíricos têm sustentado a ideia de que os investidores que operam em países que lhes oferecem boa proteção legal se utilizam desse instrumento para obter dividendos das empresas, especialmente quando as oportunidades de investimentos são escassas.

É válido ressaltar que não existe uma estratégia de investimento universalmente correta ou infalível, importante também notar que a diversificação do portfólio pode ser uma maneira de mitigar riscos e potencializar os retornos.

2.4. CARACTERÍSTICAS E METAS DO INVESTIDOR

O perfil do investidor é determinado pelos tipos de investimentos escolhidos, considerando os níveis de risco associados. Investidores conservadores preferem investir em ativos de renda fixa, como títulos públicos e privados. Os moderados também têm uma parte em renda fixa, mas alocam parte de sua carteira em ativos de renda variável, como ações. Investidores arrojados não têm restrições quanto ao risco e podem investir em uma variedade de ativos, incluindo os considerados conservadores, como renda fixa de altíssimo risco.

2.4.1. Conservador

O investidor com perfil conservador procura a segurança como decisão das aplicações a serem realizadas. Buscam a preservação do capital e possuem baixa tolerância ao risco.

De acordo com análise da Caixa econômica federal (2023), o investidor conservador prefere correr os menores riscos possíveis para evitar perdas. Para ele, a segurança do seu patrimônio vem em primeiro lugar. Por isso, opta por investimentos que apresentam certa previsibilidade do quanto irão render ao fim da aplicação.

O Banco do Brasil (2023) segue por essa mesma linha e trata como conservador, o investidor que busca segurança nos seus investimentos. A estratégia pode ser investir em produtos de baixo risco e alocar uma pequena parte em aplicações de maior risco, com objetivo de obter ganhos no longo prazo.

2.4.2. Moderado

O investidor com perfil moderado aceita que seu investimento fique lateralizado sem oferecer retorno por um tempo ou até sofrendo pequenos prejuízos.

De acordo com análise da CEF (2023), o investidor moderado aceita correr um pouco mais de risco, mas sem exageros. Ele faz investimentos que garantam segurança ao seu patrimônio, mas que podem gerar retornos acima da média.

Conforme a análise do BB (2023) o investidor moderado aceita investir em produtos com maior risco que podem proporcionar ganhos melhores no longo prazo. Diversificar é a estratégia indicada para seus investimentos.

2.4.3. Arrojado e Agressivo

O investidor com o perfil agressivo ou arrojado aplica o capital em renda variável como: ações, mercado futuro, derivativos, variações cambiais, entre outros, e seu objetivo é voltado para retornos consideráveis, em sua maioria, de curto prazo, aceitando grandes perdas (FABRICIO et al., 2012).

A Caixa econômica federal (2023), define o investidor arrojado como aquele que aceita correr riscos mais altos em busca de melhor rentabilidade em médio e longo prazos, e direciona seus recursos para investimentos de maior volatilidade. Já em relação ao investidor agressivo, a CEF define como mais ousado que o arrojado. Trata-se de um indivíduo versado no mercado financeiro, disposto a assumir riscos substanciais com o objetivo de obter o maior retorno possível em suas transações. Demonstrando habilidade para lidar com as oscilações temporárias do mercado, ele consegue vislumbrar compensações no horizonte de longo prazo.

Segundo o Banco do Brasil (2023), investidores arrojados são aqueles que buscam maiores ganhos no longo prazo, e para isso aceitam correr mais riscos. E sugerem que para proteger o seu patrimônio, o indicado é aplicar parte de seus investimentos em produtos de baixo risco. Por outro lado, o BB define como

agressivos aqueles que estão preparados para lidar com oscilações do mercado e dispostos a dedicar boa parte dos seus recursos em oportunidades de ganhos mais elevadas.

O investidor deve traçar seus objetivos definidos independente do seu perfil, como fundo de emergência, férias, previdência, entre outros, ao passo que o investidor com perfil moderado se adéqua melhor a fundos multimercados, aceitando perdas, o investidor com perfil agressivo se caracteriza como um especulador buscando investimento em ações, fundo de ações e derivativos de altas volatilidades. (HAUBERT, 2012).

2.5. COMO A CONTABILIDADE PODE SER APLICADA AO MERCADO DE CAPITAIS

A contabilidade desempenha um papel importante no mercado de capitais, pois fornece informações financeiras essenciais que auxiliam investidores, empresas e reguladores a tomarem decisões informadas e a avaliarem o desempenho das empresas listadas. A importância da informação contábil, segundo Romney e Steinbart (2000, p. 15), “reduz a incerteza, melhora a habilidade de fazer previsões e permite corrigir ou confirmar expectativas”.

Aqui estão algumas maneiras pelas quais a contabilidade pode ser aplicada ao mercado de capitais:

Divulgação de Informações Financeiras: Empresas listadas em bolsas de valores são obrigadas a divulgar informações financeiras precisas e transparentes. A contabilidade fornece os métodos e princípios para preparar relatórios financeiros, como o balanço patrimonial, a demonstração de resultados e o DFC, que são essenciais para que os investidores avaliem a saúde financeira e o desempenho da empresa. A consistência pode e deve ser interpretada mais amplamente, no sentido da divulgação, a cada período, de toda informação necessária relevante para que os usuários possam fazer previsões”. (HENDRIKSEN; VAN BREDA 1999, p.103)

Análise de Desempenho: Investidores utilizam informações contábeis para analisar o desempenho financeiro das empresas listadas. Através da análise de índices financeiros, tendências e métricas contábeis, os investidores podem avaliar a lucratividade, a liquidez, a eficiência e a capacidade de pagamento das empresas.

Para Assaf Neto (2003), a análise das demonstrações financeiras visa basicamente uma avaliação do desempenho da empresa, notadamente como forma de identificar os resultados e consequências retroativas e irretroativas das diversas decisões financeiras tomadas por ela.

Avaliação de Risco e Retorno: A contabilidade ajuda na avaliação de risco e retorno ao fornecer informações sobre os ativos, passivos, receitas e despesas de uma empresa. Investidores podem usar essas informações para determinar o risco

associado a um investimento e calcular o retorno potencial. Dessa forma a mensuração do risco de um investimento, segundo Assaf Neto (2003), processa-se através de critérios probabilísticos.

Transparência e Governança Corporativa: A contabilidade contribui para a transparência e a governança corporativa, garantindo que informações financeiras precisas sejam disponibilizadas aos acionistas e outros stakeholders. Isso ajuda a estabelecer a confiança e a prestação de contas na gestão da empresa.

O objetivo maior em ao considerar práticas mais firmes do que as previstas na legislação brasileira é de ampliar os direitos dos acionistas, atribuindo-se maior relevância na relação com os investidores, elevando-se dessa forma o potencial de valorização dos ativos emitidos. Cria-se dessa forma a expectativa de que os investidores estejam dispostos a pagar mais pelas ações de empresas que incorporem tais práticas, demonstrando respeito aos direitos dos acionistas minoritários, maior transparência e integridade dos procedimentos de gestão, e nas prestações de contas de acordo com padrões internacionais. (Assaf Neto, 2003).

Avaliação de Preços de Ações: Analistas financeiros utilizam informações contábeis para avaliar o preço justo das ações de uma empresa. A análise fundamentalista envolve a avaliação dos fundamentos financeiros da empresa, que são em grande parte baseados na contabilidade e nas informações não financeiras.

Lev e Amir (1996) fizeram um estudo com companhias de telefone celular, combinando informações contábeis com informações não financeiras. A conclusão apresentada pelos autores foi que as informações contábeis só possuem relevância para a determinação do preço das ações quando combinadas com informações não financeiras.

Aqui destaca-se que os estudos de Lev e Amir (1996) foram extraídos de Bezerra e Lopes (2004).

Avaliação de Cumprimento Regulatório: Reguladores do mercado de capitais utilizam informações contábeis para avaliar o cumprimento das empresas com as normas e regulamentos contábeis e financeiros.

A CVM (2023) define avaliação de resultado regulatório como sendo a verificação dos efeitos decorrentes da edição de ato normativo, considerados o alcance dos objetivos originalmente pretendidos e os demais impactos observados sobre o mercado de capitais e a sociedade, em decorrência de sua implementação, que deve conter a identificação clara do problema regulatório, dos objetivos e impactos esperados, bem como a descrição de indicadores, métodos, estratégias, critérios, metas, ferramentas e padrões de desempenho utilizados.

Tomada de Decisões de Financiamento: Empresas de capital aberto, frequentemente levantam capital emitindo novas ações ou títulos. A contabilidade ajuda a empresa a determinar a estrutura de capital adequada e a tomar decisões informadas sobre financiamento.

A concessão de um empréstimo ou de financiamento costuma ser precedida de prévia análise que tenta prever o risco da operação por meio de diversos métodos, que não são necessariamente mutuamente excludentes (BERGER et.al, 2006). Ainda

segundo eles, o paradigma atual é de que os financiamentos para grandes empresas demandam informações quantitativas mais complexas e específicas.

O mercado de capitais é um setor da área contábil que engloba um sistema organizado, com seus próprios participantes, operações e regulamentos, com o objetivo de estabelecer as condições necessárias para direcionar recursos para as empresas, além de oferecer uma gestão eficiente dos riscos financeiros e da liquidez para os investidores.

Os mercados de ações e derivativos são as partes mais importantes desse sistema, movimentando somas significativas em todo o mundo, e demandando, cada vez mais, registros contábeis e formas de divulgação adequadas. Lopes e Lima (2003), inclusive, ressaltam que o tratamento contábil e a revelação das operações ocorridas, principalmente com os derivativos, ainda não possuem consistência e são merecedores de contínua apreciação da literatura contábil.

Nesse cenário, onde uma das principais fontes de financiamento das atividades econômicas do país está envolvida com o mercado de capitais, a contabilidade assume um papel de extrema importância. Sem hesitação, podemos afirmar que a contabilidade desempenha um papel fundamental na manutenção da estabilidade econômica, na preservação da integridade do mercado de capitais e na proteção dos interesses dos investidores.

A contabilidade influencia a tomada de decisões em uma empresa à medida que o gestor se utiliza das informações por ela gerada. Há, por parte dos administradores, necessidade de informações adequadas e oportunas para subsidiar o processo decisional das empresas. O fato de se poder contar com as informações em tempo hábil é de fundamental importância para o processo decisório da empresa (PORTON e LONGARAY, 2007).

Em síntese, o potencial futuro, tamanho e expansão do mercado de capitais no Brasil estão em grande medida ligados à presença de uma contabilidade confiável, regulamentada por padrões de alta qualidade e executada por profissionais habilitados e éticos. Isso leva à conclusão de que a contabilidade exerce um papel fundamental no mercado de capitais, ao fornecer dados financeiros confiáveis e transparentes, essenciais para as escolhas dos investidores. Isso, por sua vez, contribui de forma ativa para o funcionamento efetivo das bolsas de valores e a avaliação do desempenho das companhias listadas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste ponto, estão descritas as tipologias que serão utilizadas para execução da pesquisa, a coleta, a análise e o tratamento dos dados, a delimitação do estudo, população e amostra e os procedimentos metodológicos para implantação da pesquisa de campo (survey).

Sabendo este capítulo é a parte do trabalho acadêmico que descreve os métodos, técnicas e abordagens que serão utilizados para realizar a pesquisa e responder às perguntas de pesquisa ou objetivos propostos e que a metodologia da pesquisa num planejamento deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação (BARRETO; HONORATO, 1998).

A presente pesquisa quanto aos objetivos será exploratória. Esse procedimento metodológico, apresenta natureza qualitativa e contextual. Uma das características da pesquisa exploratória, tal como é geralmente concebida, refere-se à especificidade das perguntas, o que é feito desde o começo da pesquisa (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

A pesquisa exploratória, igualmente, investiga uma questão com o propósito de oferecer dados para uma análise mais exaustiva. Portanto, a pesquisa de natureza exploratória mantém uma maior afinidade com o tópico, visando desvendar concepções e reflexões. Dessa maneira, é viável ratificá-la por meio de hipóteses e interpretações.

Quanto aos procedimentos, utilizou-se a pesquisa de campo (survey) e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é constituída com base em material já disposto, composto principalmente de artigos científicos, livros e sites. Além disso, a pesquisa de levantamento, busca conhecer o comportamento das pessoas diretamente, que, advém da solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, em sequência, por meio da análise quantitativa, busca obter conclusões congruentes aos dados coletados (GIL, 2002).

A abordagem também será quantitativa, pois se utiliza de dados estatísticos e percentuais evidenciados por meio de gráficos. Segundo Serapioni (2000), a pesquisa quantitativa busca se afastar da subjetividade, elencando dados estatísticos, voltados a um desfecho, utilizando procedimentos controlados, sendo possivelmente replicáveis e gerais, enquanto a abordagem qualitativa é subjetiva, baseada em

características descritivas, exploratórias e indutivas, possuem dinamismo e são voltadas aos procedimentos de pesquisa.

Foi elaborado para utilização, um formulário do Google Forms para a coleta dos dados, contando com algumas perguntas, havendo do tipo múltipla escolha, mais de uma resposta e uma pergunta aberta. O formulário foi disponibilizado por meio de um link do Google Forms em grupos de redes sociais para os discentes de ciências contábeis de todos os períodos. Pois, o objetivo dessas técnicas de investigação científica é “garantir a acurácia e a precisão, visando mensurar características e atributos relacionados a pessoas, organizações e processos” (COELHO et al., 2020).

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco serão apresentados. Primeiramente, abordaremos o perfil dos participantes em relação ao gênero e faixa etária, qual turno está matriculado, o período, atividade profissional e renda pessoal mensal.

Posteriormente, discutiremos informações dos alunos pesquisados sobre conhecimento em investimentos e o mercado de capitais, englobando perguntas sobre quais investimentos, dado uma lista, os discentes conhecem, quais produtos investiram nos últimos 12 meses, o percentual da renda que investe, os meios que utilizam para informação na hora de investir, e a personalidade dos pesquisados como investidor.

Em seguida, no terceiro bloco de perguntas, que tem por objetivo captar a percepção do discente em relação a investimentos e o que é ofertado no curso de Ciências Contábeis na UFPE, atualmente, e abordando os seguintes questionamentos: Você gostaria que o curso de Ciências Contábeis colocasse mais disciplinas relacionadas ao mercado de capitais em geral? Você acha que o curso de contabilidade, na Universidade Federal de Pernambuco, traz, pelo menos, um conhecimento inicial sobre investimentos? e uma questão totalmente opinativa sem alternativas pré-definidas; O que a comunidade acadêmica pode fazer para que a população entenda mais sobre a importância dos investimentos e a realização de seu planejamento financeiro a médio e longo prazo?

4.1. PERFIL DOS PESQUISADOS

Para esta pesquisa foi considerado como primeira pergunta saber o gênero dos respondentes, o grau de participação do público feminino, masculino e outros, foi evidenciado conforme abaixo.

Gráfico 1



Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

Podemos observar, através dos dados coletados, que dentre os respondentes, 61,90% são do gênero feminino e 38,10% são do gênero masculino.

A segunda pergunta foi em relação à faixa etária, e houve a percepção que majoritariamente jovens com idade entre 21 e 25 anos, se destacaram na participação da presente pesquisa, representando mais de 64% da amostra, conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2



Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

Em relação a concentração de pessoas com idade a partir dos 31 anos foi um pouco abaixo, compondo um pouco mais de 15% da amostra (31 a 35 e mais de 35 anos no gráfico 2), desta forma, é possível notar que o Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco é composto principalmente por um público considerado jovem adulto.

Quanto ao restante da faixa etária pesquisada, observa-se 11,2% dos respondentes entre 18 e 20 anos e 9,2% entre 26 e 30 anos,

Faixa etária é um fator importante a ser analisado, uma vez que a idade influencia na hora de decidir o tipo de investimento a ser aplicado de acordo com seus objetivos. Segundo SILVA e YU; (2009), Indivíduos com idade mais avançada tendem a exibir mais confiança e controle em suas decisões de investimentos, o acúmulo de experiências por meio do tempo, configura vantagem em suas decisões financeiras.

Continuando para a terceira pergunta do questionário de pesquisa, que foi sobre o turno em que os estudantes estão matriculados, essa questão ajuda a evidenciar diferenças entre estudantes do turno da tarde e noite, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 3

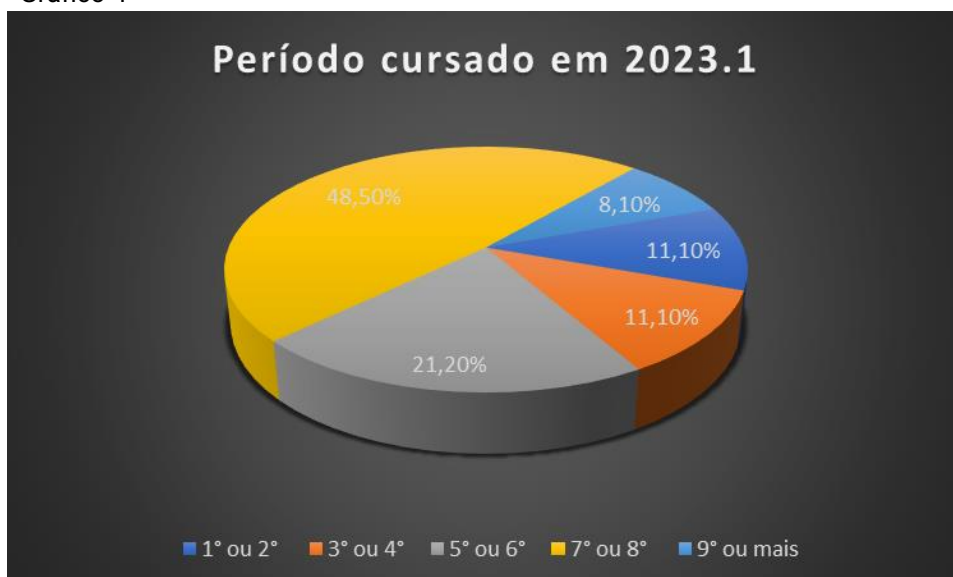


Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

Podemos constatar que a maioria dos estudantes são do turno da noite, com o resultado de 67,3%, já os que estão apenas no turno da tarde, correspondem a 26,5% e completando os resultados, os alunos que estão em ambos os períodos, somam 6,1% da amostra total.

Avançando para a quarta pergunta do questionário, essa foi em relação ao período em curso dos discentes. Mesmo dando uma ênfase maior nos estudantes que estão mais avançados no curso, esta pergunta foi considerada para comprovar a participação de estudantes em diferentes períodos do curso e ter uma variedade maior de resultados conforme destacado no gráfico 4.

Gráfico 4



Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

Ainda conforme o gráfico 4, 48,5% dos respondentes estão no 7º ou 8º período, 21,2% estão entre o 5º e o 6º período do curso, 11,1% estão entre o 1º e o 2º período, 11,1% dos alunos estão entre o 3º e o 4º período e 8,1% 9º ou mais período. Com base nos dados apresentados a maior parte dos entrevistados estão do quinto período para frente, totalizando quase 80% da amostra total. Por outro lado, os alunos iniciantes no curso (1º ou 2º período, totalizam apenas 11,1% da amostra). Em princípio, os alunos dos últimos períodos detêm maiores conhecimentos sobre contabilidade de análise de empresas.

Avançando para a quinta pergunta, o objetivo era coletar a atividade profissional do discente, foram dadas opções preestabelecidas, sendo elas: Estudante; Estagiário ou Trainee; Microempreendedor; Funcionário setor público; Funcionário setor privado; Empresário.

Conforme o gráfico 5, abaixo, verifica-se que grande parte dos respondentes são estagiários ou trainee, com cerca de 41% da amostra total, portanto, em começo de carreira profissional. O resultado era esperado já que anteriormente foi observado que mais de 75% dos estudantes têm entre 18 a 25 anos, onde, normalmente, os estudantes estão começando no mercado de trabalho.

Ainda conforme o gráfico 5, destacam-se a opção de funcionário no setor privado com 27% e também quem marcou a opção de estudante, ou seja, aqueles que no momento da pesquisa, sua atividade era focada nas responsabilidades acadêmicas também com 27% da amostra.

Gráfico 5



Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

Ainda foi solicitado uma sexta pergunta aos entrevistados sobre o perfil, relacionado à sua renda pessoal mensal. Foram disponibilizadas 4 opções para marcação, são elas: até 2 salários mínimos, de 3 a 5 salários mínimos, de 6 a 8

salários mínimos e acima de 8 salários mínimos. Vale ressaltar que o salário mínimo atual no mês da pesquisa (setembro/2023) é de R\$ 1320,00.

Gráfico 6



Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

Nota-se que grande parte dos alunos tem renda de até 2 salários mínimos e apenas 9% renda de 3 a 5 salários mínimos. Acima de 5 salários mínimos não se obteve respostas.

4.2. CONHECIMENTO DE INVESTIMENTOS E MERCADO DE CAPITAIS

Avançando para a segunda parte da pesquisa, a primeira pergunta tem o objetivo de saber quais dos investimentos listados os alunos conhecem. Nessa pergunta, é importante destacar que mais de uma opção poderia ser escolhida.

Gráfico 7



Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

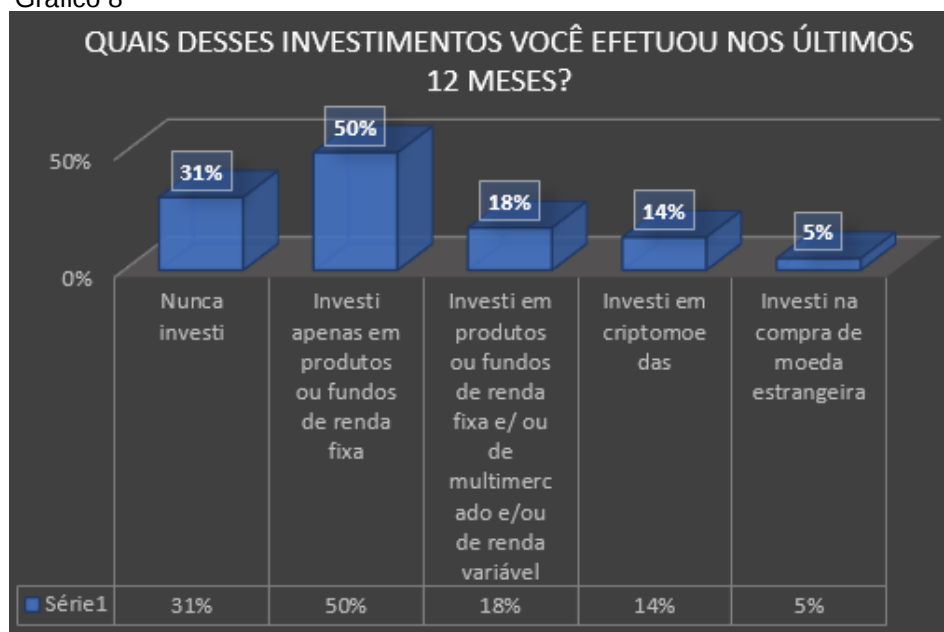
Cerca de 91% dos entrevistados conhecem investimentos como poupança, fundos DI (que acompanham a taxa CDI), CDB e fundos de renda fixa, um pouco mais da metade dos alunos também conhecem investimentos do tipo fundos multimercados, fundo de ações, fundo imobiliário, debêntures, etc. Resultado se mostra interessante, visto que são investimentos mais avançados que necessitam de maiores estudos por parte dos aplicadores.

Ainda sobre o gráfico 6, uma tendência observada é o entendimento por parte de 53% dos alunos que conhecem as criptomoedas, vale destacar que é um tipo de investimento mais novo que os demais.

Completando a coleta de dados, 12% afirmam conhecer sobre FIP, Derivativos (futuros, opções e swaps), 29% conhecem o mercado de câmbio e 2% previdência privada (PGBL e VGBL). Nota-se também que 3% dos alunos não conhecem nenhum tipo de investimento.

A segunda pergunta é sobre qual investimento foi realizado pelos pesquisados nos últimos 12 meses, destaca-se que os alunos poderiam marcar mais de uma opção, tal como a primeira questão.

Gráfico 8



Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

Cerca de 31% dos entrevistados relatam que nunca investiram, aqui observa-se um contraste em relação à pergunta anterior, pois apenas 3% não conheciam nenhum investimento, ou seja, mesmo os alunos conhecendo alguns investimentos, quase um terço afirmam que não investem. Metade dos discentes afirmam que investiu, pelo menos nos últimos 12 meses, em produtos de renda fixa. E uma parcela menor investiu em renda variável (18%), criptomoedas (14%) e na compra de moeda

estrangeira (5%), isso se dá pelo fato que tais investimentos precisam de um estudo mais aprofundado de mercado. Destaca-se ainda que, como visto no gráfico 7, mais da metade dos alunos conhecem sobre criptomoedas, todavia, foi notado que apenas 14% investem nesse tipo de ativo.

Na terceira pergunta, foi indagado aos estudantes qual a porcentagem de renda que investem regularmente.

Nota-se que 72% investem apenas até 10% de sua renda pessoal, seguido por 26% da amostra que investem até 30% de seus proventos, e apenas 2% que investem mais de 30% de sua renda mensal. Os especialistas em planejamento financeiro, recomendam investir mensalmente, no mínimo, 10% da renda, para uma saúde financeira equilibrada. (ESTADÃO, 2023).

Gráfico 9

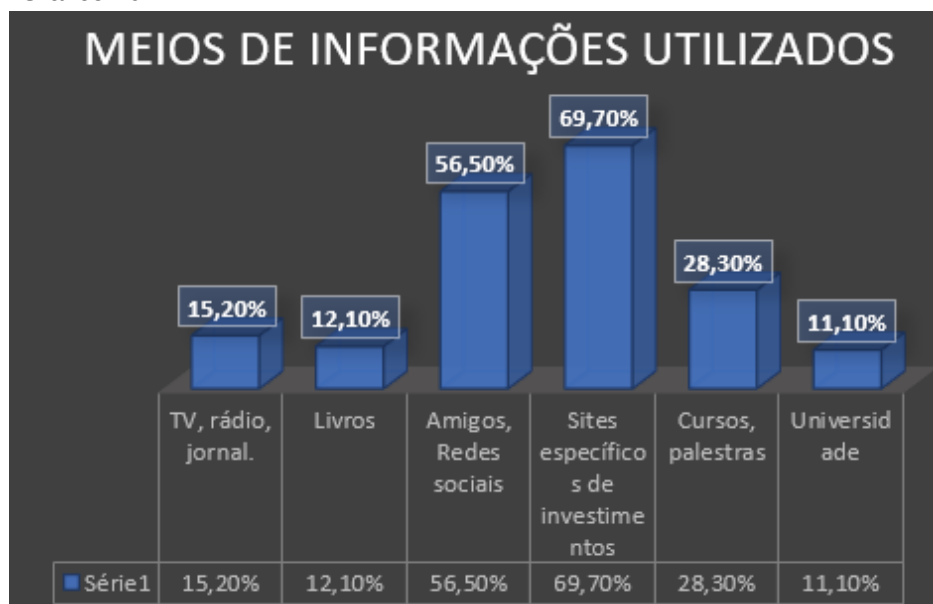


Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

Seguindo com a análise dos dados extraídos da pesquisa, os estudantes também foram indagados em relação aos meios que utilizam na hora de escolher em quais investimentos aportam seu capital.

Foram dadas as seguintes opções para marcação dos pesquisados: Tv, Rádio, Jornal; Livros; Amigos, redes sociais; Sites específicos de investimentos; Cursos, palestras; Universidade.

Gráfico 10



Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

De acordo com o gráfico 10, quase 70% dos entrevistados utilizam sites específicos de investimentos como meio de informação, 56,5% acreditam que a melhor fonte de informação são amigos e redes sociais, 28,3% se informam sobre o tema através de cursos e palestras, 15,2% utilizam TV, rádio e jornal, enquanto 12,1% afirmam utilizar livros como fonte e 11,1% utilizam o conhecimento adquirido na Universidade.

Na quinta pergunta da segunda parte, teve o objetivo de identificar o perfil de investidor dos estudantes. Foram consideradas 4 frases para os discentes marcarem a opção que mais se encaixa em suas estratégias de investimento. As frases implicam, ocultamente, nos perfis conservador, moderado, arrojado e agressivo. As frases utilizadas foram as seguintes:

- Não estou disposto a aceitar qualquer perda do dinheiro que investi. Estou em busca de um retorno estável, sem flutuações. Para mim, a segurança é prioritária em relação aos ganhos potenciais.
- Não estou disposto a aceitar perdas no montante investido, mas estou aberto a assumir algum risco com uma porção do capital, buscando obter retornos superiores aos oferecidos pela renda fixa convencional.
- Estou disposto a assumir riscos em busca de retornos acima da média, mas a prioridade absoluta é a preservação de todo o capital investido.
- Coloco a maximização da rentabilidade como minha principal meta, com a segurança em segundo plano. Estou disposto a assumir riscos significativos em busca de retornos substanciais.

Gráfico 11



Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

É possível perceber no gráfico 11 que 40% dos respondentes têm o perfil considerado conservador, ou seja, aquele que preferem investimentos mais seguros, sacrificando um rendimento maior pela segurança de obter o menor risco possível em sua carteira. 29% tem um perfil moderado que são aqueles que estão predispostos a arriscar parte do capital investido para uma maior rentabilidade. 28% dos alunos se consideram com perfil arrojado, que seria um meio do caminho entre o moderado e o agressivo, que mesmo prezando pelo capital investido corre um pouco mais de riscos que o moderado padrão. Destaca-se também que apenas 3% dos discentes se identificam com o perfil agressivo, que sempre prioriza os retornos mais elevados, correndo grandes riscos.

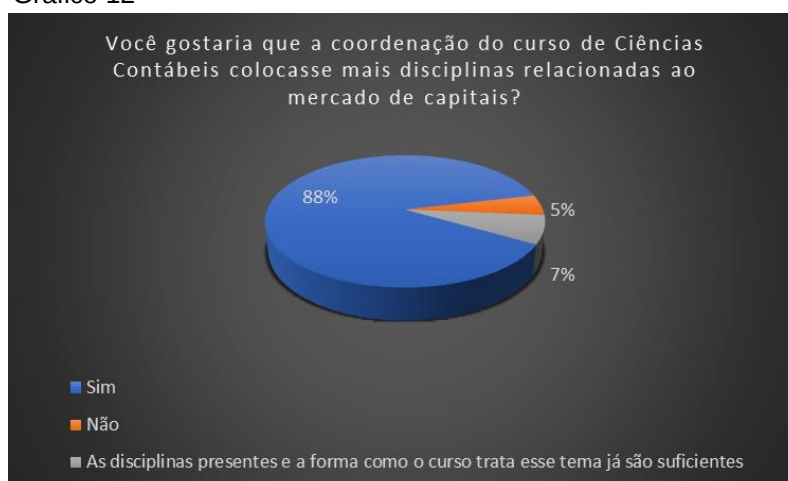
Assim sendo, evidencia-se a escolha de metade dos entrevistados optarem pela renda fixa como sendo o seu principal investimento, corroborando em um perfil de investimento mais conservador, como visto nos resultados do gráfico 11.

4.3. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE MERCADO DE CAPITAIS E O QUE É OFERTADO NO CURSO

Avançando para a terceira etapa do questionário aplicado, que teve como intuito a coleta da percepção dos alunos em relação aos assuntos de investimentos e o curso ofertado de Ciências Contábeis na UFPE, foram observados os resultados abaixo. Na primeira pergunta, foi questionado se o discente gostaria que a coordenação do curso de Ciências Contábeis colocasse mais disciplinas relacionadas ao mercado de capitais. Para essa indagação, foram apresentadas 3 respostas possíveis, Sim, Não e uma resposta que representa conformismo com o atual modelo ofertado. Da amostra total, 88% dos respondentes gostariam que a coordenação incorporasse mais disciplinas no atual currículo do curso, 5% não gostariam de novas

incorporações e 7% apresentaram um conformismo com o atual formato, considerando-as suficientes

Gráfico 12



Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

Conforme visto anteriormente, no gráfico 10, foi observado um percentual baixo sobre a fonte de informação oriunda da universidade e livros, 11,1% e 12,1% respectivamente. Portanto, os resultados obtidos no gráfico 12, reforçam a percepção dos estudantes que esse assunto não é, suficientemente, abordado em sala de aula.

Na pergunta seguinte, os pesquisados deveriam responder se no curso de contabilidade, na Universidade Federal de Pernambuco, trazia, pelo menos, um conhecimento inicial sobre investimentos. Conforme observado no gráfico abaixo, o resultado obtido foi uma porcentagem equilibrada, sendo que os que responderam afirmativamente com a pergunta, somam 43% e os que optaram pela resposta não, somada a resposta insuficiente, somam 57%, sendo suas porcentagens individuais de 22% e 35%, respectivamente.

Gráfico 13



Fonte: Pesquisa elaborada pelo autor.

Visto que 57% dos entrevistados têm a percepção que o curso não traz um conhecimento mínimo sobre investimentos, esse resultado, reforça e consolida com os resultados observados no gráfico 10, que uma baixa porcentagem dos alunos utiliza a Universidade como meio de informações relacionadas ao tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo explorou a visão e percepção compartilhada pelos alunos do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Pernambuco, a respeito de investimentos e o mercado de capitais, além de caracterizar o perfil de investidor, conhecimento sobre os tipos de investimentos, bem como os meios de informação utilizados para efetivação desses ativos, e até a disposição por determinados investimentos. Coletando ainda, as opiniões para melhoria, de maneira geral, do curso sobre esse tema.

O propósito dessa pesquisa foi obter informações e elementos que provesse à comunidade acadêmica e extra acadêmica, tais como os discentes, docentes, contadores, sociedade em geral, o conhecimento que os alunos acumulam sobre o mercado de capitais e outros investimentos ao longo de toda sua jornada de graduação, além de coletar informações oferecendo pontos de vista sobre melhorias que poderão ser adotadas, com a finalidade de melhorar essa percepção e o conhecimento sobre o tema ofertado, contribuindo para uma sociedade mais consciente e informada em suas decisões.

A partir dos resultados obtidos, grande parte dos entrevistados conhecem bastante sobre renda fixa, em um certo nível intermediário, renda variável, sendo poucos que conhecem sobre previdência privada. Os pesquisados refletem a sociedade brasileira ao preferir investimentos de renda fixa, tais como poupança, em detrimento de maiores rendas na aplicação no mercado de capitais, ao contrário de outros países que optam pela compra de ações como forma de poupança.

Mesmo com um nível bom de alguns tipos de investimentos, os alunos não investem de maneira proporcional ao conhecimento, quando perguntado se os alunos investiram em algum tipo de ativo nos últimos 12 meses, cerca de 31% da amostra, informam que nunca investiram e cerca de 50% em investimentos de renda fixa.

É importante evidenciar que o presente trabalho tem certas limitações, pois atinge apenas o universo de alunos, efetivamente matriculados, da Universidade Federal de Pernambuco, no curso de Ciências Contábeis, incluindo os turnos da tarde e noite e de todos os períodos.

Dentre as opções sobre quais meios os alunos utilizam na hora de se informar sobre investimentos, quase 70% responderam que utilizam sites específicos do assunto, e mais de 50% utilizam redes sociais e amigos na hora de buscar informações. Destaca-se ainda, a baixa adesão a livros e a própria universidade na hora de examinar oportunidades na área, sendo 12,10% e 11,10% da amostra, respectivamente.

A percepção que os alunos têm em relação ao conhecimento e informações absorvidas ao longo do curso de Ciências Contábeis, ofertado na atualidade, em

relação a investimentos e mercado de capitais é extremamente baixa, com cerca de 88% dos alunos querendo que mais disciplinas sejam incluídas no atual currículo. Já quando perguntados se o curso traz, pelo menos, um conhecimento inicial sobre o assunto, um resultado equilibrado é notado com 43% dos respondentes afirmando que sim, apenas 22% afirmando que não e 35% afirmando que mesmo trazendo um conhecimento inicial, ainda assim é insuficiente para as necessidades dos alunos.

Foi solicitado aos alunos entrevistados, que de forma aberta fossem dadas sugestões para melhorias que poderiam ser implementadas pela coordenação do curso, a fim de melhorar o nível e percepção que os alunos têm em relação a investimentos.

Dentre os destaques das respostas temos algumas sugestões interessantes e viáveis de serem implementadas, tais como: Realização de palestras, oferecimento de mais disciplinas, obrigatórias ou eletivas, sobre o tema, projetos de extensão, ou mais divulgação das existentes, oficinas de simulação de investimentos, mostrar o impacto financeiro causado, no curto, médio e longo prazo, promover conhecimento sobre sistema financeiro nacional e o seu funcionamento, e de uma maneira geral, os benefícios de uma educação financeira equilibrada, entres outros.

Ainda é possível que o tema investimentos seja mais debatido em sala de aula, com o intuito de desmistificar e esclarecer muitas coisas que são vistas em redes sociais, como ativos milagrosos do dia para a noite, ajudando na formação dos alunos e consequentemente da sociedade em torno.

Aconselha-se, ainda, que mais estudos relacionados ao tema sejam realizados, explorando uma amostra maior de alunos, com o objetivo de ratificar o presente trabalho e sempre melhorar o nível de conhecimento e informação dos alunos, adotando sugestões por eles apontadas, com a finalidade de formar cidadãos conscientes no assunto.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ryan Salazar do. IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS NO MOMENTO DE DECIDIR EM QUAL EMPRESA INVESTIR. 2021. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 5a. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

Atwood, T. J., Drake, M. S., & Myers, L. A. (2010). Book-tax conformity, earnings persistence and the association between earnings and future cash flows. *Journal of Accounting and Economics*, 50(1), 111-125. DOI: 10.1016/j.jacceco.2009.11.001

AZEVEDO, D. Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos. Working paper, 2016. Disponível em: < <https://unisinus.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers>> Acesso em 16 ago. 2023.

BARRETO, Alcyus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. Manual de sobrevivência na selva acadêmica. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BERGER, Allen N. UDELL, Gregory F. A more complete conceptual framework for SME finance. *Journal of Banking & Finance*, v. 30, p. 2945-2966, 2006. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbankfin.2006.05.008>

BEZERRA, Francisco Antonio; LOPES, Alexsandro Broedel. Lucro e Preço das Ações. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel (Coords.). *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. Fundamentos de investimento. In: FUNDAMENTOS de investimento. 9ª. ed. rev. Porto Alegre: AMGH, 2014. cap. Parte 2, p. 239. ISBN 0078034698/9780078034695.

BRASIL. Ministério da fazenda. Mercado de capitais. Governo federal, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/politica-microeconomica/mercado-de-capitais>>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

CARVALHO, A.G.de. Governança Corporativa no Brasil em Perspectiva. *Revista de Administração*, v.37, nº 3, p.19-32, 2002.

CARVALHO, Fernando J. C. de; SOUZA, Francisco Eduardo P. de; SICSU, João; PAULA, Luiz Fernando R. de & STUART, Rogério. *Economia monetária e financeira: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CASTRO, Rafaela David de; MARQUES, Vagner Antônio. Relevância da informação contábil para o mercado de capitais: evidências no mercado brasileiro. Enfoque: Reflexão Contábil, Paraná, v. 32, n. 1, p. 109-124, 6 maio 2013. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v32i1.15362>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3071/307128851009.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2023.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de Capitais: o que é, como funciona. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 347 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=X7duAgGZbDQC&oi=fnd&pg=PA1&dq=mercado+de+capitais&ots=s1F4Yem38L&sig=gHh818driHICImS8KR3M2DqNLWY#v=onepage&q=mercado%20de%20capitais&f=false>. Acesso em: 29 jul. 2023.

COELHO, Jorge APM; SOUZA, Gustavo HS; ALBUQUERQUE, Josmário. Desenvolvimento de questionários e aplicação na pesquisa em Informática na

Conheça métodos para organizar bem seu dinheiro (e não faltar para nada). Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/conheca-metodos-para-organizar-seu-dinheiro-e-nao-faltar-nada>. Acesso em: 13 set. 2023.

CRCAL. IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O MERCADO DE CAPITAIS. Disponível em: <https://crcal.org.br/importancia-da-contabilidade-para-o-mercado-de-capitais/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

DA SILVA, A. P.; DOS SANTOS, J. C.; KONRAD, M. R. TEORIA GERAL DOS SISTEMAS: , 30 abr. 2016. Disponível em: http://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509162834.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

DUARTE, S.; SANTOS, D. FUNÇÕES DA CONTABILIDADE E PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA ENTIDADE. Disponível em: <https://www.semanaacademica.org.br/system/files/artigos/funcoesdacontabilidadeeprincipiofundamentaldaentidade.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

Educação. Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa de Pesquisa. Porto Alegre: SBC. Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v.2, 2020.

FARHI, Maryse. Derivativos financeiros: hedge, especulação e arbitragem. Economia e Sociedade, Campinas, pág. 93-114, dez. 1999.

FERREIRA, Ricardo J.. CONTABILIDADE BÁSICA: finalmente você vai aprender contabilidade. 8. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2010. 705 p.

GASPAR WISNIEWSKI, M. L. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA ÊNFASE NA POPULARIZAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO. REVISTA INTERSABERES, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 155–170, 2011. DOI: 10.22169/revint.v6i11.32. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32>. Acesso em: 1 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAUBERT, Fabricio L.; LIMA, Marcus V.; HERLING, Luiz H. Finanças comportamentais: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da grande Florianópolis. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 5, n. 2, p. 171-199, 2012.

HENDRIKSEN, Eldon Sende; VAN BREDÁ, Michael. F. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

<https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/tipos-de-investimentos/titulos-publicos>

LA PORTA, R. et al.. Agency problems and dividend policies. The Journal of Finance, v. LV, n. 1, p. 01-33, fev. 2000.

LOPES, Alexsandro Broedel. A teoria dos contratos, governança corporativa e contabilidade. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; _____ (Coord.). Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004. p. 170-185.

MACÊDO, João Marcelo Alves et al. INFORMAÇÃO CONTÁBIL: usuário interno, externo e o conflito distributivo. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da Uerj, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 1-17, 2008. Quadrimestral. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5541/4030>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MOTTA, Régis da Rocha. CALÔBA, Guilherme Marques. Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

NOMAD Global. Estratégias de Investimento. Disponível em: <https://guia.nomadglobal.com/estrategias-investimento/#:~:text=Perguntas%20Frequentes->. Acesso em: 08 ago. 2023.

OSNI MOURA RIBEIRO. CONTABILIDADE GERAL FÁCIL. 9ª edição. Saraiva Educação S.A., 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque e sistemas de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1997.

PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R.. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Revista de Saúde Pública, v. 29, n. 4, p. 318–325, ago. 1995.

PORTAL DE AUDITORIA. DEFINIÇÃO DA CONTABILIDADE. Disponível em: http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/contabilidade_comentada.htm. Acesso em: 10 ago. 2023.

PORTON, R. A. D. B.; LONGARAY, A. A. Relevância do Uso das Informações Contábeis nos Processos Decisonais. Revista Angrad, v. 7, n. 4, p. 89-110, Mar 2007.

ROMNEY, Marshall B.; STEINBART, Paul John. Accounting Information Systems. 8. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2000.

SANTOS, Rodrigo Mendes dos. As comissões de conciliação prévia como meio alternativo à jurisdição estatal para a solução dos conflitos trabalhistas. 2002. 15 f. Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Direito, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC.

saúde: algumas estratégias para a integração. Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, n. 1, p. 187-192, 2000.

SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em

SHARPE, W.F.; ALEXANDER, G.J.; BAILEY, J.V. Investments. 5th ed. New Jersey: Prentice-Hall, Englewood, 1995

SILVA, W. M.; YU, A. Análise empírica do senso de controle: buscando entender o excesso de confiança. Revista de Administração Contemporânea, v. 13, n. 2, p. 247-271, 2009

TAKAMATSU, R. T., LAMOUNIER, W. M., COLAUTO, R. D., Impactos na divulgação de prejuízos nos retornos de ações de companhias participantes da Bovespa. Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 4, n. 1, p. 46-63, jan./mar. 2008.

TEIXEIRA, Julio Cesar. Mercado de Capitais:: o que é e como funciona?. O que é e como funciona?. 2019. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/mercado-de-capitais/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

THEÓPHILO, C. R.. (1998). Algumas reflexões sobre pesquisas empírica em contabilidade. Caderno De Estudos, (19), 01–08. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-92511998000300001>. Acesso em: 07/08/2023.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. Mercado de capitais brasileiro: uma introdução. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

TORO INVESTIMENTOS. Buy and hold: o que é, como fazer, como funciona e mais!. In: Buy and hold: o que é, como fazer, como funciona e mais!. [S. l.], 18 jul. 2023. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/bolsa/buy-and-hold>. Acesso em: 19 ago. 2023.

UNITED STATES. Department of Agriculture. World agricultural production. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2009.

WERNKE, Rodney. Aplicações do conceito de valor presente na contabilidade gerencial. Revista Brasileira de Contabilidade. Conselho Federal de Contabilidade, n. 126. Brasília: novembro/dezembro de 2000.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Questionário TCC (Um estudo sobre a percepção dos discentes em investimentos e mercado de capitais).

O presente formulário foi elaborado para coleta de informações a serem incluídas no trabalho de conclusão de curso de Robson Augusto Alves Custódio - Curso Ciências Contábeis - UFPE.

Sobre o perfil dos entrevistados

Para melhor compreensão dos resultados dessa pesquisa.

1- Nome

2- Endereço de email

3- Gênero

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ Outro: _____

4- Idade

- ☐ 18 - 20
- ☐ 21 - 25
- ☐ 26 - 30
- ☐ 31 - 35
- ☐ mais de 35

5- Turno matriculado no período atual

- ☐ Tarde
- ☐ Noite
- ☐ Ambos

6- Período atual

- ☐ 1° ou 2° período
- ☐ 3° ou 4° período
- ☐ 5° ou 6° período
- ☐ 7° ou 8° período
- ☐ 9° ou mais

7 – Atividade Profissional

- ☐ Estudante
- ☐ Estagiário / Trainee
- ☐ Micro empreendedor
- ☐ Funcionário setor público
- ☐ Funcionário setor privado
- ☐ Empresário

8- Renda Pessoal Mensal

- ☐ Até 2 salários mínimos
- ☐ De 3 a 5 salários mínimos
- ☐ De 6 a 8 salários mínimos
- ☐ Acima de 8 salários mínimos

Informações sobre conhecimento de investimentos e mercado de capitais

9- Quais desses investimentos você conhece? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Poupança, Fundos DI, CDB, Fundos de Renda Fixa
- ☐ Fundos Multimercados, Títulos Públicos, LCI, LCA.
- ☐ Fundos de Ações, Ações, Fundos Imobiliários, Debêntures, Clubes de Investimento.
- ☐ Fundos de Investimentos em Participações (FIP), Derivativos (Futuros, Opções e Swaps).
- ☐ Criptomoedas
- ☐ Mercado de câmbio
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro: _____

10- Quais desses investimentos você efetuou nos últimos 12 meses? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Nunca investi
- ☐ Investi apenas em produtos ou fundos de renda fixa
- ☐ Investi em produtos ou fundos de renda fixa e/ ou de multimercado e/ou de renda variável
- ☐ Investi em criptomoedas
- ☐ Investi na compra de moeda estrangeira

11- Qual percentual da sua renda você investe regularmente? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até 10%
- ☐ Até 30%
- ☐ Até 50%
- ☐ Acima de 50%

12 - Por quais meios você se informa na hora de fazer investimentos? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ TV, rádio, jornal.
- ☐ Livros
- ☐ Amigos, Redes sociais
- ☐ Sites específicos de investimentos
- ☐ Cursos, palestras
- ☐ Universidade
- ☐ Outro: _____

13- Qual das respostas abaixo mais se assemelha à sua personalidade como investidor? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não admito perder nada do capital investido. Procuro um retorno seguro e sem oscilações. Segurança é mais importante do que rentabilidade
- ☐ Não admito perder nada do capital investido, no entanto posso arriscar uma parte do capital para alcançar resultados melhores que a renda fixa tradicional
- ☐ Posso correr riscos para conseguir uma rentabilidade acima da média, no entanto, prezo a preservação de 100% do capital investido.
- ☐ Minha prioridade é maximizar a rentabilidade, com a segurança em segundo plano. Posso correr grande riscos para obter elevados retornos

A percepção do discente em investimentos e o curso de Ciências Contábeis ofertado na UFPE

14- Você gostaria que o curso de Ciências Contábeis colocasse mais disciplinas relacionadas ao mercado de capitais em geral? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ As disciplinas presentes e a forma de como o curso trata esse tema já são suficientes.

- 15- Você acha que no curso de contabilidade, na Universidade Federal de Pernambuco, traz, pelo menos, um conhecimento inicial sobre investimentos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Insuficiente

- 16- O que pode ser feito para melhorar o entendimento da comunidade acadêmica sobre a importância dos investimentos em um contexto mais amplo de planejamento financeiro?